



## **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E DIDÁTICA AUTORAL: TECNOLOGIAS DIGITAIS E A APROXIMAÇÃO DA REALIDADE CULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Eixo 03 – Educação, Comunicação em EAD

Rejane Maria de Almeida AMORIM <sup>1</sup>  
Alicia Santana de CASTRO <sup>2</sup>  
Elane Christina Silva de MAGALHÃES<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O artigo apresenta um estudo que teve por objetivo mobilizar processos formativos na modalidade EAD, a partir de uma didática autoral e possibilitar a aproximação do estudante com a sua realidade, ampliando assim, o seu pertencimento aos espaços culturais na formação de professores. A partir de propostas genuínas e pensadas para o modelo EAD, os estudantes desenvolveram estudos e vivências que culminaram na elaboração de produtos digitais, que promoveram a cultura a qual pertencem. A pesquisa, de cunho qualitativo, foi desenvolvida com 400 estudantes de licenciatura do Consórcio CEDERJ, na disciplina de Fundamentos da Educação IV, no ano de 2019/01 e 2019/02, bem como com os mediadores presenciais e à distância. Para compilar as informações obtidas, focamos em duas dimensões que mais apareceram nos relatos: 1) O pertencimento e reconhecimentos de espaços culturais da minha região; 2) A didática que vivenciamos pode transformar a compreensão de como ser um professor. Essas dimensões apreendidas na pesquisa foram articuladas com as teorizações do campo e contribuem para compreensão, fortalecimento e possíveis transformações dos estudos da didática na modalidade EAD, voltadas para uma docência cada vez mais contextualizada.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutora no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora da Faculdade de Educação, coordenadora da disciplina de Fundamentos da Educação IV no Consórcio CEDERJ/UERJ na modalidade à distância. Pesquisadora do GRAFE - Grupo de Ações de Ensino, Extensão e Pesquisa Fórum de Ensino da Escrita. E-mail: rejane.ufrj@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Mediadora de Educação à distância das disciplinas pedagógicas da UERJ no Consórcio CEDERJ/UERJ. Especialização em Contação de Histórias no Imaginário Social pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Especialização em Gestão Escolar Integrada pela FAMART. E-mail: aliciaecodom@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Mediadora de Educação à distância das disciplinas pedagógicas da UERJ no Consórcio CEDERJ/UERJ. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional no Instituto Mendonça da Costa/RJ. Cursando Especialização em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional na FENEVI. E-mail: elanemagalhaes@yahoo.com.br



**PALAVRAS-CHAVE:** Educação à distância, Formação de professores, cultura, tecnologia,

## **ABSTRACT**

The article presents a study that aimed to mobilize training processes in the distance learning modality, based on authorial didactics and enable the student to get closer to their reality, thus expanding their belonging to cultural spaces in teacher training. From genuine and thoughtful proposals for the EAD model, students developed studies and experiences that culminated in the development of digital products, which promoted the culture to which they belong. The action research was carried out with 400 undergraduate students from the CEDERJ Consortium, in the discipline of Fundamentals of Education IV, in the year 2019/01 and 2019/02, as well as with in-person and distance mediators. To compile the information obtained, we focused on two dimensions that appeared most in the reports: 1) The belonging and recognition of cultural spaces in my region; 2) The didactics we experience can transform the understanding of how to be a teacher. These dimensions apprehended in the research were articulated with the field theorizations and contribute to understanding, strengthening and possible transformations of didactic studies in the distance learning modality, aimed at an increasingly contextualized.

**KEYWORDS:** Distance education, Teacher training, culture, technology.



## **1 Introdução**

O Consórcio Cederj é formado por onze instituições públicas de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro, federais e estaduais. Os polos de atendimento presencial estão distribuídos em 34 municípios do estado, contando atualmente com mais de 30 mil alunos matriculados em seus 16 cursos de graduação à distância, sendo 9 deles de Licenciaturas. Além dessa importante interiorização de oferta de cursos de graduação o consórcio ainda desenvolve outros projetos tais como: cursos de extensão também gratuitos para atualização e formação continuada, pré-vestibular social, divulgação científica, etc.

O estudante matriculado no Cederj é aluno de uma universidade específica. Ele se matricula em um curso, após entrada via vestibular/ENEM, e já sabe a qual universidade seu curso está vinculado. Será essa universidade que emitirá o diploma do estudante sem qualquer diferença de um curso na modalidade presencial.

Os cursos se desenvolvem em um modelo semipresencial, alternando momentos mais individuais com momentos coletivos em salas de aula presenciais e em laboratórios. Todas as disciplinas mantêm uma sala de aula virtual num Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com muitos recursos interativos, materiais diversos e pelo menos duas avaliações, chamadas de avaliações a distância. Essas avaliações são organizadas pelo professor e sua equipe, e os estudantes devem realizar e postar na sala de aula virtual de cada disciplina cursada. Para essa pontuação o consórcio permite também avaliação qualitativa incluindo passeios planejados e com reflexão e embasamento teórico indicado, trabalhos em grupos, vídeos, etc. Além dessas duas avaliações pontuadas os alunos realizam de 2 a 3 avaliações presenciais no seu polo de origem, dependendo da nota que tirou nas duas avaliações anteriores. São provas aplicadas pelos mediadores presenciais, em dias determinados, no seu polo de atendimento. Essas avaliações são corrigidas pelos mediadores à distância que trabalham junto à coordenação do curso e uma Universidade pública localizada na cidade do Rio de Janeiro.

Os professores, chamados pelo consórcio de coordenadores, são todos do corpo efetivo dessas universidades públicas. Recebem uma bolsa pelo trabalho extra e, em



geral, não tem computado em sua carga horária da universidade essas horas ligadas à bolsa. Muitas mudanças já se fizeram nesses 20 anos de existência, os materiais impressos estão em reformulação nesse momento, as mudanças nas salas de aula, o apoio e treinamento para organização de vídeo aulas, são pequenos exemplos do quanto se avança para melhor formar esse estudante que apostou na educação à distância por necessidade ou escolha.

Analisando essa situação, pondera-se que as disciplinas poderiam envolver estudantes em pesquisas na escola e em atividades que fosse necessário esse contato direto com a prática e a sua realidade.

## **2 Didática Autoral e o contexto da EAD**

A disciplina de Fundamentos da Educação IV compõe o grupo de quatro disciplinas que fundamentam a formação dos licenciandos nos cursos do Consórcio CEDERJ. Fundamentar é criar alicerces, dar bases para que o futuro professor possa respaldar suas escolhas didáticas, sua forma de decidir sobre a avaliação e a metodologia que seguirá. Os Fundamentos da Educação são constituídos pela base material da sociedade e são compostos de várias disciplinas, como sociologia, filosofia, pedagogia e etc.. Portanto, todas as escolhas que realizamos nessa disciplina, são determinadas pela forma como encaramos o processo de formação, que necessita estar entrelaçado com a prática, mesmo que a disciplina não seja de prática e de estágios.

Entendemos ser na profissionalização dos futuros professores, que se insere a teoria, que nunca pode ser dicotomizada em relação à prática.

Assim, ao desenvolver “uma prática pedagógica significativa” levamos em consideração *o quê, com quem e para quê* trabalhamos com nossos licenciandos, propiciando que a construção do conhecimento se faça a partir da “metodologia dialética” na perspectiva de Vasconcellos (1992). No processo de significação, o autor afirma que “*realidade e objetivo* devem se confrontar e dar possibilidade de realização de uma prática consciente, ativa e transformadora, que supere o viés reprodutivista



(fazer a-criticamente o que sempre se fez) ou idealista (ficar nas ideias e não alterar a realidade)” (p.7).

Com Candau (2012) aguçamos nosso fazer enaltecendo práticas socioeducativas que “Favorecem dinâmicas participativas, processos de diferenciação pedagógica, a utilização de múltiplas linguagens e estimulam a construção coletiva” (p. 245-246).

Concebemos no decorrer de nossa atividade uma didática que chamamos de autoral, pois é no que revelam nossos estudantes e nos deixam antever, que buscamos traçar caminhos e possibilidades de diálogo. Assumimos a concepção crítica de formação, ponderando que todos os envolvidos no processo são sujeitos (Vygotsky, 1994), o que os coloca ativos em todos os momentos.

Com Libâneo e Pimenta (1999) acreditamos que

[...] o professor é um profissional do humano que: ajuda o desenvolvimento pessoal/intersubjetivo do aluno; um facilitador do acesso do aluno ao conhecimento (informador informado); um ser de cultura que domina de forma profunda sua área de especialidade (científica e pedagógica/educacional) e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, portanto, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade de profissionais, portanto, científica (que produz conhecimento sobre sua área) e social (1999, p.262).

Interessa-nos estudar os fundamentos da educação, no nosso caso, mais ligados a sociologia da educação, disciplina em estreito diálogo com as vivências e experiências dos estudantes de licenciatura, que serão futuros professores com histórias e trajetórias de pertencimento social bastante distinto.

Nesse sentido, a disciplina é planejada tendo como horizonte a complexidade do campo de atuação de sujeitos engajados no processo de ensino aprendizagem, para que nessa vivência possam compreender a importância para prática planejada e intencional. Pensar e fazer para além do instrumental!

Nessa perspectiva, a proposta de avaliação que desenvolvemos toma lugar em nosso programa, constituindo-se não apenas em mais um “instrumento”, mas, sobretudo, como oportunidade de reflexão sobre o campo em estudo. Ao aproximar o licenciando de seu *locus* de atuação futura, intencionamos a ampliação de sua compreensão sobre a importância dos espaços de educação formal e não formal em seu



processo de profissionalização, problematizando-a, contextualizando-a e, assim, construindo caminhos para sua docência.

É no diálogo entre esses sujeitos e o que nos revelam que organizamos essa pesquisa.

### **3 O estudo: questões sobre a atividade de pesquisa**

Este estudo responde as inquietações a respeito de como se realiza uma metodologia em um objeto de pesquisa qualitativa, a partir da categorização, inferência, descrição e interpretação (ANDRÉ, 2001).

Na busca por avaliar o trabalho desenvolvido na disciplina de Fundamentos da Educação IV, nos indagamos sobre os objetivos alcançados e o processo percorrido em nossas avaliações. Essa pesquisa teve por objetivo mobilizar processos formativos a partir de uma didática autoral, para possibilitar, dentro da modalidade EAD, a aproximação do estudante da sua realidade e ampliação de pertencimento aos espaços culturais na formação de professores.

Com base na prática avaliativa realizada em 2019/1 e 2019/2, decidimos realizar uma pesquisa junto aos mediadores dos polos envolvidos. Ainda que a disciplina possua outras avaliações, o foco em uma avaliação que quebrou o paradigma avaliativo sobre o qual os estudantes já estavam habituados, mereceu esse destaque, dada sua importância no processo de profissionalização.

Sabemos “Que o processo de ensino-aprendizagem, para ser adequadamente compreendido, precisa ser analisado de tal modo que articule conscientemente as dimensões humanas, técnica e político-social” (CANDAUI, 1997, p.13). Ou seja, é no conjunto destes condicionantes que as práticas pedagógicas tendem a alcançar significado e relevância para estudantes, professores e destes sujeitos comum mundo com novas demandas e em constantes transformações.

O instrumento de avaliação utilizado para nossa disciplina foi composto de um roteiro que necessitava que os estudantes organizassem uma visita a um espaço de educação não formal, e a partir dessa visita e das leituras e estudos indicados, elaborassem um planejamento didático que fosse possível de ser aplicado em turmas da



educação básica a sua escolha. O enunciado da atividade sobre a qual realizamos a pesquisa foi composto por três etapas: 1) Aula passeio e reflexão coletiva. 2) Planejamento e elaboração de um produto (vídeo, texto, apresentação com uso de imagens, etc). 3) Elaboração de uma reflexão individual sobre a atividade, que consistia em um texto que abordasse os aportes teóricos das leituras indicadas.

Convidá-los a escrever intencionou que aflorasse uma avaliação séria e comprometida com a etapa vencida, extrapolando possível diretividade constante nas questões de múltipla escolha e tomassem para si a responsabilidade por seu discurso.

Desde 2018 realizamos esse tipo de avaliação que foi sendo aprimorada ao longo do tempo e ganhando mais apoio entre os mediadores presenciais que foram se engajando e colaborando para um trabalho mais coletivo, nem sempre possível e solicitado na EAD. Nossos estudantes resistiram muito no início, alguns alegaram que ensino à distância não pode organizar passeios e visitas. Também, alguns mediadores questionaram se isso seria possível em sua carga horária, uma vez que ficaram responsáveis pela organização dos grupos de visitas.

Nossa aposta, dentro de uma disciplina cujo objeto principal de estudo é a Sociologia da Educação, era tornar vivo o que aprendemos a partir de uma “aprendizagem significativa” (VASCONCELLOS, 1992, p.6).

A significação é função da realidade do sujeito de conhecimento. Portanto, se queremos efetivamente buscar a significação, precisamos resgatar a realidade concreta desse sujeito, tanto do ponto de vista filogenético - história da sua espécie -, como do ponto de vista ontogenético - história pessoal (inserida no contexto social de sua época) (VASCONCELLOS, 1992, p.8).

Como os resultados foram além do que esperávamos, decidimos organizar um instrumento de pesquisa para os nossos mediadores presenciais, mediadoras à distância e complementar nosso estudo com relatos de 6 estudantes, de 5 polos, que chegaram de forma voluntária em nossa sala de aula. Nossa disciplina possui em média 230 estudantes matriculados por semestre, todos tiveram a oportunidade de avaliar a disciplina e a atividade, mas incluímos apenas os relatos que nos chegou via plataforma de forma inusitada e voluntária, antes mesmo da avaliação final da disciplina.



O instrumento respondido pelos mediadores presencias de 11 polos, de um total de 13, foi composto por 7 questões, sendo uma discursiva e as demais objetivas. Com esse instrumento e com relatos dos estudantes, conseguimos traçar um panorama por meio do qual sustentamos essa pesquisa.

Ressaltamos a presença de abordagem qualitativa caracterizada por enfatizar mais o processo do que o produto, por investigar a “perspectiva dos participantes” sobre o tema proposto (LÜDKE, 1986, p. 12). Nesse sentido a pesquisa foi acompanhada em seus diferentes tempos.

A partir daqui faremos a análise da pesquisa realizada, focando em duas dimensões que mais apareceram nos relatos dos estudantes e mediadores: 1) O pertencimento e reconhecimentos de espaços culturais da minha região; 2) A didática que vivenciamos pode transformar a compreensão de como ser um professor.

Cabe salientar que para preservar a identidade de todos os participantes, apenas numeramos os estudantes e mediadores na ordem em que recebemos seus relatos e instrumentos de pesquisa.

### **3.1 O pertencimento e reconhecimentos de espaços culturais da minha região**

Conforme assinala Candau (1997), é na docência exercida de forma concreta, multidimensional, problematizadora, contextualizada e na importância de que o processo de ensino-aprendizagem esteja “situado” cultural e historicamente, que fundamentamos nossa prática vinculada aos espaços de referência para os estudantes. “A dimensão político-social não é um aspecto do processo de ensino-aprendizagem. Ela impregna toda a prática pedagógica que, querendo ou não (não se trata de uma decisão voluntarista), possui em si uma dimensão político social (CANDAU, 1997, p.14).

Estabelecer um vínculo com os estudantes e conhecer mais de sua própria realidade é parte fundamental na formação docente e função dos formadores. Nesse sentido, despertar os estudantes para a autonomia, criatividade e crítica no exercício da docência é tarefa imperativa, pois articula conhecimentos e ação.



Uma estudante postou espontaneamente em nossa sala de tutoria uma mensagem, carregada de emoção pela experiência nova, entre outras coisas ela destaca:

Poucas vezes em minha vida escolar tive oportunidades de vivenciar aulas passeios. Lembro-me de uma vez que visitei com minha turma da 4ª série (hoje 5º ano) o Fórum da minha cidade, foi incrível. Agora sendo aluna do Cederj foi uma outra experiência, absolutamente nova. (Estudante 1)

Sua fala, além de motivar a equipe em continuar com novos desafios, demonstrou o quanto precisamos humanizar a nossa forma de avaliar na EAD. Romper com o instrumental e convidar o novo a adentrar em nossas salas de aula é tarefa urgente.

Em relação à primeira questão do instrumento, sobre a adesão dos estudantes à avaliação, obtivemos a seguinte resposta: Muito boa – 1, Satisfatória – 7, Razoável – 2 e Insatisfatória – 1. Já em relação à participação dos estudantes durante o passeio, vemos que os números mudam, indicam que foram: Muito boa – 5 polos, Satisfatória – 3 polos, Razoável – 2 polos e Insatisfatória apenas 1 polo.

A equipe de Mediação à distância teve um papel fundamental de planejamento e postagem organizada da tarefa na plataforma AVA. Durante todo percurso também apoiaram mediadores presenciais e estudantes. Em relação a esse tópico, destacamos as falas das mediadoras presenciais e à distância, que relatam:

As aulas passeio da disciplina de fundamentos da educação 4 foram todas muito proveitosas. Os alunos que pertencem a cursos variados encontram nessa aula uma bela oportunidade de interação. (Mediadora Presencial 3)

A escolha dos grupos possibilitou atender a uma necessidade de pertencimento, já que a história local do município de origem, seria o ponto de partida da tarefa, levando os alunos optaram pelo espaço que gostariam de visitar e os colegas que estariam juntos no trabalho. A segunda etapa, que foi a visita a este espaço turístico e/ou cultural municipal escolhido, contemplou a valorização do que somos e de onde nascemos, estimulando a autoestima e despertando a memória passada e os valores presentes. (Mediadora à distância 2)

Uma estudante relata em sua avaliação de final de semestre que,

Durante a visita no condomínio da Arte, conheci a coordenadora do projeto. Ela contou-nos a história do projeto, explicou as atividades e nos recebeu com carinho. Isso foi muito legal, ela com sua experiência me mostrou como a vida é imprevisível e que nessa imprevisibilidade é que a vida ganha sentido. Passeios são sempre ótimos. (Estudante 1)



### **3.2 A didática que vivenciamos pode transformar a compreensão de como ser um professor**

O momento de formação deve proporcionar ao estudante novas experiências metodológicas e didáticas. Esse arcabouço prático somado a outros saberes pode resultar em práticas promissoras. Percebemos nas falas dos estudantes que realmente isso pode acontecer. Ser professor é possuir “um sólido saber científico em todos os campos envolvidos e um domínio técnico-didático rigoroso do professor” (Roldão, 2007, p. 101 e 102), que se faz presente no cotidiano de suas práticas e é “informado por uma contínua postura meta-analítica, de questionamento intelectual da sua ação, de interpretação permanente e realimentação contínua.” (Roldão, 2007, p. 101 e 102).

Na avaliação dos mediadores presenciais, em relação a questão seis: Qual a maior dificuldade que os estudantes tiveram para realizar essa atividade? O maior destaque foi “Tempo para ir ao passeio”, com oito ocorrências, em seguida, “Dificuldade em romper com o padrão de atividades que em geral é exigido” e “Dificuldade de trabalhar em grupo”, com sete ocorrências cada uma. Na sequência apareceu “Falta de organização entre os estudantes” e “Dificuldade em realizar o deslocamento”, com cinco ocorrências cada uma. Percebemos que as dificuldades que se voltam para o questionamento da didática que utilizamos estão completamente alinhadas com o que nos indicaram os estudantes. Salvo a questão que se relaciona a dificuldade de deslocamento dos estudantes, as outras todas se referem a nossa postura de educador que pouco instiga novos formatos avaliativos e continua perpetuando um ensino bancário (Freire, 1992). A respeito do deslocamento e para que possamos compreender um pouco mais sobre quem são nossos alunos, a Mediadora presencial 3 faz o seguinte relato:

Certa vez marquei uma aula no final do mês e um aluno me procurou dizendo que era época ruim pois muitos não tinham o dinheiro da passagem, já que muitos residem em outros municípios, desde então a escolha da data tem sido levando em consideração esse fator. (Mediadora presencial 3)



Quando relatam na questão cinco as dificuldades e sugestões, é recorrente a fala da resistência dos estudantes em realizarem o passeio para iniciar o processo de planejamento da avaliação. Também destacam que “Um encontro presencial obrigatório no próprio polo, onde seja desenvolvida uma reflexão dialógica entre as nossas aulas e a proposta da avaliação, seria muito bem vinda” (Mediador presencial 4). Concordamos que esse espaço destinado a formação pedagógica seja garantido, visto que formamos professores e essa será a centralidade de sua vida profissional, ser professor.

Na questão sete, os mediadores indicam, em sua maioria, que a proposta de avaliação foi muito boa (7 ocorrências).

Os estudantes destacam nos trechos abaixo, como foram marcados pela experiência e nos instigam a alargar espaços que possam acolher o que sentem falta na sua formação. O Estudante 1 destaca as práticas nem sempre articuladas com a realidade, e nos diz:

Vivência, experiência, situação, novidade. São elementos essenciais na aprendizagem. A escola tem proporcionado poucas situações que envolva o aluno como a aula passeio. A escola parece ser o último lugar para se aprender. E isso vem ocorrendo porque suas práticas estão se distanciando da realidade, da sociedade. A prova, o trabalho, a nota, ouvir a professora, decorar para a prova, são as exigências comuns da escola. (Estudante 1)

O estudante 2, fala do que levará da experiência e de todos os momentos que construíram a trama da atividade, desde a escrita até a produção do vídeo.

Pude verificar também como foi importante escrever sobre um espaço e um passeio didático que fizeram sentido para mim. Além disso, corroborando com a fala de Nóvoa, na função de docente propondo o planejamento, pude ver/perceber a importância de se planejar e organizar aquele monte de informações disponíveis no Centro Cultural, segundo as necessidades de meus alunos..... Para mim, o vídeo, os textos, a proposta de atividade foram fundamentais e levarei para construção de meu saber docente para sempre! (Estudante 2)

O estudante 3, destaca o novo modelo de escola que a sociedade requer, mais próxima da realidade do aluno e que seja capaz de mobilizar para aprendizagem.

O novo modelo de escola e de prática docente proposta é exatamente o aplicado pela equipe em nossa AD2, qual seja, a contextualização do que foi ensinado, a interação entre as disciplinas, o aprendizado de forma concreta, onde no caso da AD2, a proposta era a mediação do ensino em sala com a cultura, a abertura de novos horizontes para se



pensar na nova escola e a prática docente com o novo modelo aproximando o aluno que passa a demonstrar mais interesse no aprendizado. (Estudante 3)

Os estudantes relacionaram a atividade para além do que esperávamos. Conseguiram perceber uma relação entre disciplinas, uma vez que foram convidados a planejar didaticamente em uma disciplina de Sociologia da Educação. No cotidiano educacional um dos instrumentos destaques é o planejamento. Como nos alerta Roldão (2007) “saber ensinar é ser especialista dessa complexa capacidade de mediar e transformar o saber conteudinal curricular”. (p. 101 e 102)

A equipe de mediação à distância, ao ser indagada sobre o potencial da atividade, relata que:

O feedback da atividade proposta foi positiva, pelo fato de ter quebrado paradigmas que promoviam a AD2, o que não é o que preconiza a educação a distância. Essa atividade promoveu uma nova visão em relação à amplitude dentro de uma contextualização autoral não utilizada até então nas disciplinas que acompanhamos. (Mediadora à distância 1)

Esta foi a oportunidade de unirmos em um projeto de pesquisa, a criação de atividades avaliativas, que ao mesmo tempo oportunizasse o trabalho de campo, a pesquisa qualitativa, a exploração de espaços e ferramentas virtuais e presenciais e a produção cultural dos alunos. (Mediadora à distância 2)

A atividade proporcionou aos estudantes a oportunidade de trabalhar em equipe, gerando uma aproximação entre eles que pouco acontece no ensino à distância. Essa aproximação permite um contato mais humano e afetuoso, mais prazeroso em dividir experiências. Além disso, foi importante o movimento de deixar a zona de conforto na qual estavam acostumados a realizar as atividades à distância. (Mediadora à distância 5)

Ponderamos que devemos utilizar as novas tecnologias para atingir objetivos formativos. O estudante do modelo EAD nem sempre conhece o que podemos realizar com as ferramentas que dispomos, mesmo que utilize plataformas de aprendizagem e o mundo digital corriqueiramente em suas aulas. Não basta enviar vídeos e materiais muito bem elaborados para os estudantes, é necessário que possam efetivamente produzir seus materiais, ser orientados para autoria e não apenas pelo consumo do que foi feito pelos outros.



O problema não está em aprendermos ou não em plataformas online. O que está revelando este período é que a maior parte das escolas vem ensinando de uma forma inadequada, muito conteudista, dependente do professor, com pouco envolvimento, participação e criatividade dos estudantes. (Moran, 2020, Documento Eletrônico)

Usar as tecnologias para produzir produtos de avaliação foi um destaque nessa avaliação proposta. Recebemos materiais dos mais variados. Para exemplificar detalhamos a seguir algumas propostas: vídeos mostrando, por exemplo, a Igreja Nossa Senhora de Nazaré em Saquarema/RJ; o Estádio da Cidadania em Volta Redonda; a história da via férrea na cidade de Miguel Pereira; o Parque Natural Municipal de Petrópolis; o Kartódromo na cidade de Volta Redonda; a Ponte Dr. Nilo Peçanha, ponto turístico na cidade de Resende; a Casa de Cultura na cidade de Nova Iguaçu; o Lago de Javary na cidade de Miguel Pereira; uma paródia crítica musical sobre o Parque Natural Municipal do Curió localizado na cidade de Paracambi. Foram produzidos também apresentações em slides do Porto de Piedade na cidade de Magé; do Centro Cultural da Caixa no Rio de Janeiro; do condomínio da Arte na cidade de Piraí; do Obelisco na cidade de São Pedro da Aldeia; e produção de textos sobre os espaços visitados como, por exemplo, o Planetário da Gávea no Rio de Janeiro, o Museu de Artes Sacras na cidade de Angra dos Reis; além de diversas fotos dos grupos nos lugares visitados.

Na observação do Estudante 4,

A atividade proposta nesta disciplina converge para os esforços de romper as fronteiras do muro da escola e de compreender o mundo como lugar de ensinar e aprender. A autoridade senhorial do professor é substituída pela mediação e pelo diálogo horizontal. A atitude passiva dos alunos dá lugar a autonomia de aprendizagem. A sala fechada, restrita e regulada, cede lugar ao próprio mundo. (Estudante 4)

## **Considerações Finais**

O resultado desse tempo em que construímos um caminho didático pedagógico novo, não pode ser avaliado em sua inteireza nesse momento. Necessitamos de mais tempo para compreender como se consolidou o aprendizado e como o conjunto de práticas contribui para reforçar a importância da autoria na profissionalização docente.



Além disso, precisamos continuar o nosso caminho de investimento em novas possibilidades, sem que a nossa positiva análise nos impeça de avançarmos ainda mais. Fomos surpreendidos pela pandemia, o que nos obrigou a mudar ainda mais nosso caminho. Essa avaliação, por exemplo, foi transformada em uma pesquisa virtual com professores que seguiram suas aulas no modelo remoto. Pretendemos retomar esse trabalho, tão logo tenhamos condições sanitárias, pois os resultados nos indicam o quanto na EAD o fortalecimento dos espaços coletivos e de valorização e socialização da realidade se faz necessária.

Algumas questões podem ser discutidas agora por estarem muito presentes em nosso cotidiano, são elas: a adaptação ao novo modelo de avaliação que seguiu um percurso bastante satisfatório, necessidade de mudança metodológica que propriamente se relaciona as tecnologias; a falta de um espaço de comunhão com os colegas de curso é o ponto muito frágil no modelo EAD e pode ser suprido com atividades como a que proporcionamos; independente do modelo ou caminho adotado, o sujeito deve ser o foco das práticas; a confiança na capacidade dos estudantes fez muita diferença no processo. O papel do mediador presencial do polo no processo foi imprescindível e deve ser ampliada em vários momentos do processo formativo dos licenciandos.

Finalmente, concordamos com Moran (2020), que não basta apenas transferir o modelo formativo presencial para a EAD, é necessário que possamos criar novas possibilidades de humanização.

São muitos os desafios na educação, em ambientes presenciais e digitais, num cenário tão complexo e carregado de incertezas. É prioritário dar ênfase e vivenciar valores humanos fundamentais. Educadores, gestores, estudantes e famílias precisam insistir em construir relações inclusivas, de afeto, de conhecimento, abertas ao diálogo, a partir de questões reais, de experimentação, pesquisa, de projetos socialmente relevantes onde os estudantes sejam protagonistas e utilizem todos os meios e tecnologias possíveis. (Moran, 2020, Documento eletrônico)



## Referências

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, 2001.

**BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Censo da Educação Superior. Disponível em:** <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em 27/09/2020.

CANDAU, Vera. (org.). **A Didática em questão.** Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

CANDAU, Vera. (org.). **Didática: questões contemporâneas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

CANDAU, Vera. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos.** *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 12/11/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos, PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro, p. 239-277. 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, SP. Ed. EPU, 1986.

MORAN, José. (2020). **A Culpa não é do Online – Contradições na educação evidenciadas pela crise atual.** Educação Transformadora. Disponível em: [de:http://www2.eca.usp.br/moran/?p=1506](http://www2.eca.usp.br/moran/?p=1506) Acesso em 12/11/2020.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: Natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, nº 34, jan./abr., p.94-103, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: **Revista de Educação AEC.** Brasília: abril de 1992 (n. 83). Disponível em: <http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf>>. Acessado em 20/12/2020.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.